



A PRODUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO EM ERECHIM-RS

MURAD, Jorge Mussi Vaz (1); DAIANE, Regina Valentini (2); CILA, Fernanda da Silva

(1) UFFS; Professor Doutor; Erechim-RS; murad.vaz@uffs.edu.br

(2) UFFS; Professor Mestre; Erechim-RS; daiane.valentini@uffs.edu.br

(3) UFFS; aluna de graduação; Erechim-RS; cilafernanda@outlook.com

RESUMO

O artigo consiste na apresentação da etapa inicial de uma pesquisa que pretende reconhecer a produção do espaço público erechinense visando identificar, mapear e discutir aspectos históricos, socioespaciais e de apropriação e usos cotidianos. A primeira etapa consiste no reconhecimento e mapeamento das praças existentes, formando um banco de dados, contribuindo para desdobramentos mais aprofundados sobre a temática que serão realizados em projetos subsequentes. Nesse primeiro momento busca-se, em paralelo à identificação das praças através do trabalho de campo e pesquisas em órgãos públicos, elucidar se as praças existentes são resultado de iniciativa pública, privada, parcerias entre ambos, quais são remanescentes do traçado original da cidade, quantas são fruto de obras do sistema viário, reservas de loteamentos, doações privadas ou outros processos. São acrescentadas também informações quanto às leis de denominação das praças além do levantamento dos dispositivos legais que intervieram e legislaram sobre os espaços públicos, notadamente as praças. A pesquisa tem sido complementada pela leitura de autores que versam sobre a temática desde geógrafos, filósofos, arquitetos e urbanistas. Na etapa descrita no artigo, apresenta-se a etapa piloto vinculada ao reconhecimento *in loco* de cinco praças existentes através de fichas catalográficas e contextualização de seus bairros. Como resultado esperado almeja-se a construção de um mapeamento das praças de Erechim, com a caracterização de seus usos, forma, função, permitindo fornecer como retorno à sociedade local um panorama do estado, da localização e das funções hoje exercidas pelas suas praças e áreas verdes de uso público e coletivo.

Palavras-chave: Espaço público; praças; espaços verdes de uso coletivo; Erechim

THE PRODUCTION OF PUBLIC SPACE IN ERECHIM/RS

ABSTRACT

The paper presents the initial stage of a research that aims to recognize the production of erechinense public space. It searches identify, map and discuss the historical, spatial and social appropriation, and everyday uses. The first step is the recognition and mapping of existing squares,



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



forming a database. This database will contribute to the development of subsequent projects. This first moment is based on the identification of the squares and public space through fieldwork and research in public agencies, trying to elucidate their origin. To them are also added information about the legal names of the squares and a survey of the legislation about public spaces, especially the squares. The research has been complemented by theoretical authors - geographers, philosophers, architects and urban planners. At the moment described in the article, we show five existing squares through our catalogation and contextualization of its neighborhoods. As expected result we intend to build a mapping of Erechim squares and public spaces, with the characterization of its uses, form, function, allowing return this knowledge to the local community.

Key-words: *Public Space; Squares; Green spaces for collective use; Erechim*

1 INTRODUÇÃO

Em meio às discussões a respeito do planejamento e a vida pública urbana contemporânea, apresenta-se a constituição do Sistema de Espaços livres Urbanos – SELs Urbanos. A cidade é constituída de relações socioespaciais dinâmicas e estudá-la a partir do Sistema de Espaços Livres tem ganhado relevância no contexto nacional, principalmente pelas discussões de apropriação social da paisagem e do espaço público na cidade contemporânea.

Os paradigmas atuais do desenvolvimento urbano ressaltam o papel desempenhado pelas cidades de pequeno e médio porte no contexto urbano nacional. Com esse tema, esse artigo apresenta os primeiros resultados de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, acerca da constituição e apropriação dos espaços livres públicos de Erechim-RS.

O contexto da formação do espaço e da paisagem erechinense ainda é uma lacuna nos estudos que amparam o entendimento da consolidação da cidade. Notadamente, há a ausência de planejamento e gestão (banco de dados, mapeamento, localização, funções) de um sistema integrado de espaços livres públicos - praças, parques, vias e demais espaços livres públicos - além da reflexão sobre sua articulação à vida pública da cidade, habitação e mobilidade urbana. Dessa forma, esse artigo visa discutir, investigar e articular metodologias que possam contribuir para o cadastramento, caracterização e análise dos espaços livres públicos e suas apropriações como um sistema que precisa ser gerido e considerado no planejamento da cidade.





A partir de pesquisas bibliográficas e documentais no Arquivo Histórico, Prefeitura e Biblioteca Municipal, o projeto estruturou um panorama do Sistema de Espaços Livres local. Foram escolhidos para análise cinco espaços livres públicos (praças) que constituem uma amostra diversificada de usos, épocas de implantação e localização. Para esse piloto foram realizadas visitas de campo cuja sistematização é apresentada como resultado desse artigo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE ERECHIM

A cidade localiza-se no norte do Rio Grande do Sul, na microrregião do Alto Uruguai sobre a cordilheira da Serra Geral (figura 1). Caracteriza-se como polo com ligação direta com 9 municípios da região (BARPI, 2015).



Figura 1: Posição geográfica de Erechim

Créditos: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Erechim> > acesso em: 01.06.2016

Segundo Prestes (2012) junto as ações colonizadoras do fim do séc. XIX a Ferrovia São Paulo/Rio Grande foi instalada, implantando suas estações em cidades já existentes ou originando novas vilas, que foi o caso

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



da Estação Ferroviária Paiol Grande, fundada em 1910 e deu origem a Erechim. A cidade, de acordo com o Censo IBGE (2010), possui cerca de 96.087 habitantes e 33 bairros, e destacam-se as atividades industriais, pecuária e agricultura (Prefeitura Municipal de Erechim, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa está sendo realizada por meio de três procedimentos: (I) aproximação teórica, (II) busca, reconhecimento e catalogação do material existente e (III) trabalho de campo.

A aproximação teórica consiste na construção do referencial teórico-conceitual da equipe com os conceitos que estão sendo utilizados na pesquisa, tais como os textos referentes às obras de Serpa (2007), de Alex (2008), Macedo (2002), Abrahão (2008), entre outras obras de relevância para o tema.

A busca e recolhimento do material existente é feita por meio de visitas à prefeitura, conversas com os técnicos responsáveis, ao Arquivo Histórico Municipal e Biblioteca Pública para levantamento dos dados existentes, além da consulta aos trabalhos acadêmicos já publicados. Vasto material que contém os primeiros traçados sobre a cidade, as leis de denominação das praças e os mapas de loteamentos já estão sendo digitalizados e catalogados, compondo um acervo que poderá beneficiar outros grupos de pesquisa e atividades de ensino e extensão. O banco de dados de espaços livres também alimentará o banco de dados a ser construído pelo Grupo de Pesquisa NETAP (Edital FAPESC 2016), através do projeto de pesquisa intitulado “Observatório do Alto Uruguai” em parceria entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O trabalho de campo tem como base a ficha catalográfica (em anexo) criada para o projeto, que consiste em avaliar a situação física do espaço, seus usos e localização, para a posterior análise conjunta ao material levantado e aos conceitos apreendidos.

Para verificação inicial da ficha catalográfica e o reconhecimento *in loco* da diversidade de áreas existente foram elencadas cinco áreas de uso público e/ou praças, em localizações diversas, configurando uma análise piloto. Finalizada a etapa piloto, pretende-se catalogar as demais praças e áreas verdes de uso público da cidade.

4 CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO LIVRE PÚBLICO

Ao longo do século XX as cidades foram verdadeiros “laboratórios de tentativa e erro, em matéria de planejamento urbano” (JACOBS, 2000). A transposição de modelos, e a certeza de que através do desenho os problemas sociais seriam respondidos relegou aos arquitetos e urbanistas uma tarefa ao mesmo tempo ingênua e inalcançável. A partir de observações de recortes reais, intenta-se resgatar



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



que não é o desenho o indutor das relações sociais, tampouco o responsável pelas grandes falácias socioespaciais observadas, e sim a lógica de materialização da estrutura econômica hegemônica, potencializando os conflitos através da segregação, da exclusão e fragmentação urbanas baseadas na alteração do valor de uso do espaço urbano para o valor de troca (CARLOS, 2001).

Essa inflexão no pensamento, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, influencia profissionais a buscar como possibilidade de intervenção nos espaços públicos através da leitura da própria constituição da cidade e do urbano. Tanto estudos nas áreas de arquitetura, paisagismo, geografia urbana, urbanismo, quanto filosofia e ciências sociais têm aberto questionamentos vinculados ao espaço público e a sua efetivação na cidade contemporânea.

Amplia-se os estudos através dos trabalhos vinculados ao espaços públicos e a cidadania na ótica dos geógrafos Paulo Cesar da Gosta Gomes (2002) e Ângelo Serpa (2007), amparando os estudos também, no que concerne as praças, nos trabalhos de Eugenio Queiroga (2001), Sun Alex (2008), Silvio Soares Macedo e Fabio Robba (2002), e Rita Dione Cunha (2002), cujas obras e teses, ainda que com abordagens diferentes, colocam as praças e espaços públicos como elementos centrais na discussão sobre a dinâmica da cidade contemporânea. Tal dinâmica de reconhecimento permite um olhar além da abstração voltado às nuances que compõem a vida urbana, tanto na constituição física da cidade quanto em sua estrutura social, vinculando-se ao conceito de Milton Santos, do espaço geográfico como um sistema de objetos mais um sistema de ações (SANTOS, 2006, p. 39).

Na estruturação urbana brasileira, o espaço livre – o verde, a piscina, o espaço equipado para jogos e esporte – não é pensado como um bem necessário, mas um bem acessível a uma minoria: “é notória a tendência, no público, de obter esses bens por meio de uma competição individual que isola o problema de suas implicações de estrutura e de urbanização social” (KLIASS, R.; MAGNOLI, M. M. 2006, P. 247). Esse enfoque é um problema que se reflete na construção do espaço social, dificultando a reivindicação comum dos espaços públicos.

Complementarmente, os investimentos públicos e a localização dos Espaços Livres públicos - a rua, a praça e o parque, principalmente - acabam por alimentar a disputa econômica do espaço urbano, determinando novas centralidades e delas decorrentes a expansão das periferias urbanizadas. Muitas vezes, por sua setorização legal ou especialização funcional espontânea, a cidade negligencia ambientes coletivos de interação social, dinâmicos para toda a sociedade em sua temporalidade.

Entendido como “todo espaço (e luz) nas áreas urbanas e em seu entorno, não-coberto por edifícios” (MAGNOLI, 2006, p. 202), o Espaço Livre constitui-se importante forma de estudar a cidade. Queiroga (2011, p. 28) parte do princípio que toda a cidade possui um Sistema de Espaços Livres



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



(SELS) em "constante processo de transformação e adequações às novas demandas da sociedade". Ele define que o seu melhor atendimento às demandas cotidianas da sociedade vai depender das "disponibilidades de recursos, dos padrões culturais existentes e, sobretudo, das decisões políticas que podem levar a eventuais processos de qualificação ou desqualificação de tais sistemas". Assim, o Espaço Livre na cidade assume, "a sobreposição de funções, a ampla variação de escala e formas, a possibilidade de no mesmo espaço, contar-se com utilizações diversas em tempos diversos" (MAGNOLI, 2006, p. 180).

De acordo com Alex (2008, p. 19), os locais que concretizam o espaço “público” indicam que esses espaços são abertos e acessíveis, sem exceção, à todas as pessoas. Porém, nem todos os espaços livres públicos com fácil acesso a todos usufruem de urbanidade. Ao contrário, muitas vezes significam uma ameaça à vida pública dada a crescente insegurança urbana. Por isso Gomes (2002, in Alex 2008), conceitua que “públicos” são os “atributos de um espaço que têm relação com a vida pública”.

4.1 Os Espaços Livres Públicos de Erechim – RS

O desenho referente ao Sistema de Espaços Livres de Erechim iniciou-se em 1914, quando Carlos Torres Gonçalves apresentou o projeto urbanístico para a sede da estação Paiol Grande (figura 2), atual Erechim, que definiu o traçado viário, demarcou os lotes, praças e o cemitério, a partir da estação ferroviária (PRESTES, 2012, pg. 51).

Segundo Skorowski (2008), Torres Gonçalves adequou o projeto ao Decreto Estadual n. 247 de 19 de agosto de 1889, que propunha uma avenida principal com cerca de 20 metros dividindo a área em duas partes iguais, reservando-se alguns lotes para as praças e no restante lotes com 1250m² (SKORONSKI, 2008, pg. 41). Há também a influência dos conceitos urbanísticos utilizados nos traçados de Washington (1791) e Paris (1850), caracterizados ruas largas, forte hierarquização e pontos de convergência através de uma malha ortogonal. O projeto consiste em quatro ruas diagonais sobrepostas a malha que convergem a uma praça principal destinada a ser o centro cívico da cidade. Há também a pretensão de 6 praças nas avenidas principais, partindo da praça central, conforme a figura 2.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA

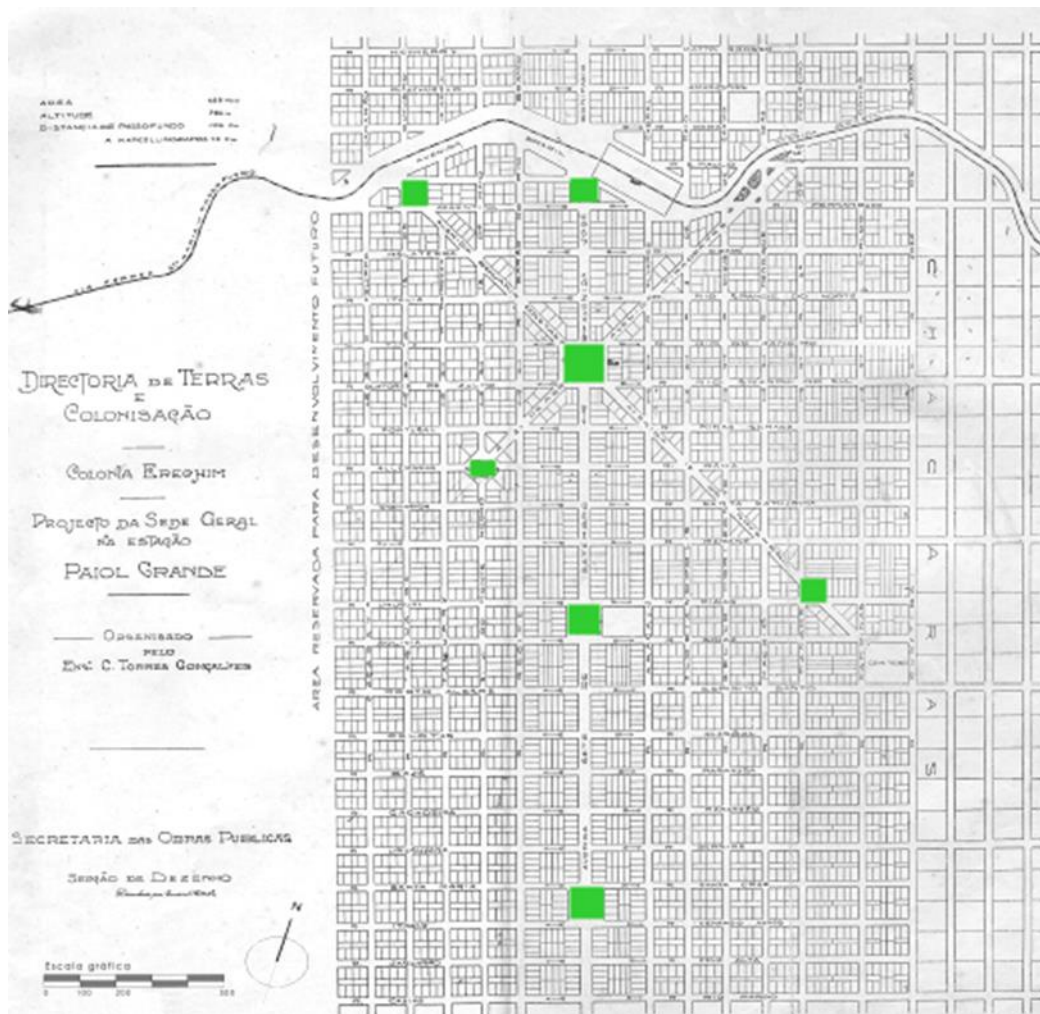


Figura 2: Projeto de Torres Gonçalves, 1914

Créditos: Dissertação Karla Fungfelt, editado pelo autor, 2016

Conforme Fungfelt (2004), ainda na década de 1930, o governo decretou uma mudança no projeto de Torres Gonçalves, devido a impossibilidade técnica de implantação pois tal projeto não considerou o relevo da região. Segundo a autora, nas áreas centrais foi implantado esse traçado reticular. O novo traçado seria sobreposto a malha anterior e, por ser desenhado a partir das curvas de nível, originaria um traçado completamente irregular.

Resgata-se que essa descaracterização do traçado original, que gerou vias irregulares, tornou-se predominante principalmente nas periferias do núcleo urbano. Essa ocupação não prevista no traçado original agravou-se com o processo de urbanização, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, quando se intensificaram os crescimentos populacionais e expansão da malha urbanizada da cidade. Essa situação fazia crescer a demanda por espaços públicos, porém, os



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



parcelamentos não tinham regularidade tanto no dimensionamento quanto na disponibilização de áreas públicas, como praças e ruas, que segundo Fünfgelt (2004), passaram a ser mais estreitas.

Segundo Fünfgelt (2004), a falta de uma legislação específica em Erechim que regulamentasse o parcelamento do solo, permitiu a comercialização de lotes em parcelamentos entregues sem infraestrutura completa, principalmente na área suburbana da cidade. Esse grave problema da expansão urbana que, promovida por interesses privados, modelou as cidades brasileiras, tentou ser regrado (tardiamente) com a Lei de parcelamento do solo - Lei Federal 6.766 de 1979. Essa lei regulamentou a destinação de áreas públicas como sistema viário, Áreas Verdes e áreas institucionais como obrigatórias no processo de parcelamento do solo na modalidade de loteamento, vindo a garantir que houvessem nas expansões urbanas as áreas mínimas para apropriação pública e comunitária.

Deste modo, na medida em que são realizados novos loteamentos na cidade de Erechim deveriam ser destinadas proporcionalmente maior número de espaços públicos. No entanto, em Erechim muitos desses espaços livres públicos não estão disponíveis para apropriação da população. Os levantamentos que vem sendo realizados por essa pesquisa buscam demonstrar onde estão e como estão essas áreas atualmente.

4.1.1 Caracterização dos Espaços Livres Públicos da Etapa Piloto

Apresentam-se na Figura 4 os cinco espaços públicos de uso coletivo visitadas na etapa piloto. Priorizou-se a construção de um panorama geral das áreas públicas, buscando-se percorrer toda a cidade, entre o centro e os bairros. Nem todos os bairros visitados apresentam praças denominadas legalmente, sendo que, foram levantadas áreas que desempenham atualmente papel de encontro, lazer e/ou recreação.

A descrição centra-se não somente nas áreas públicas visitadas, mas também no bairro, visando permitir um paralelo entre as características específicas de cada bairro percorrido com os usos e o estado de manutenção de cada área visitada.



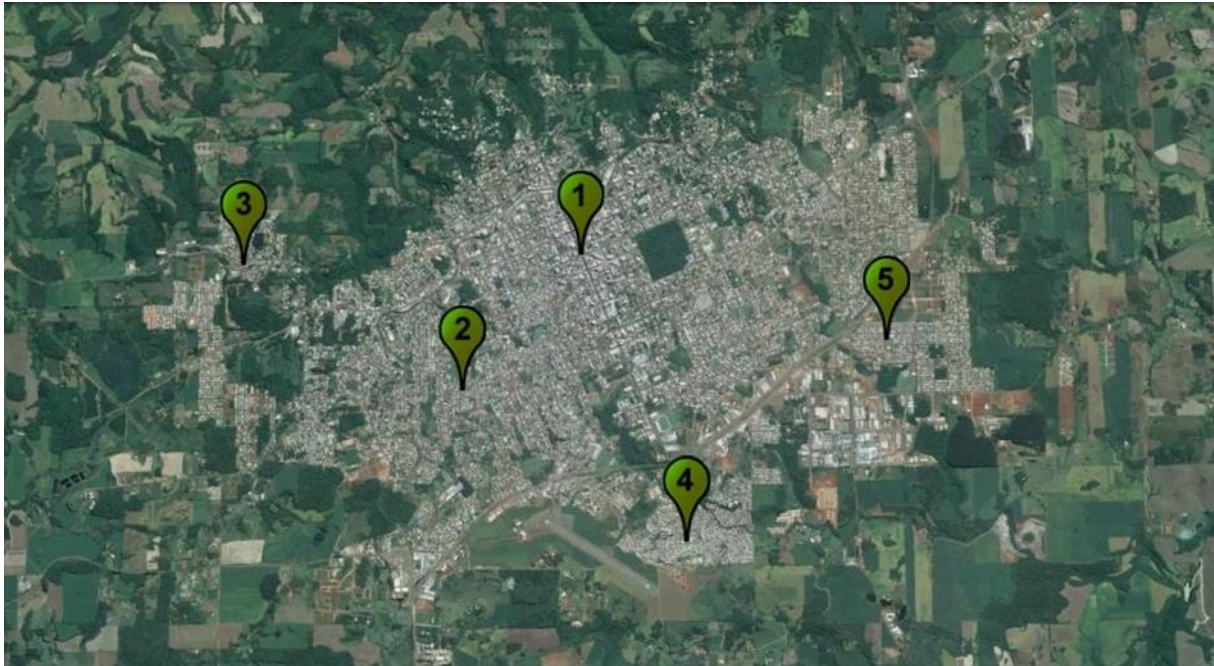


Figura 4: Localização das praças piloto em Erechim

Créditos: Elaborado pelo autor a partir do *Google Earth*, 2016

4.1.1.1 Praça da bandeira

Situada no centro da cidade, é o ponto zero do traçado viário planejado por Torres Gonçalves, em 1914 (SKOWRONSKI, 2008, p. 45). Denominada Praça da Bandeira em 1938 pelo ato nº93, em substituição ao logradouro Christóvão Colombo¹. Trata-se de uma praça destinada a se tornar o centro político, administrativo e religioso da cidade. No entorno da praça há o edifício da Comissão de Terras, a Prefeitura Municipal, a Catedral e o Fórum, ratificando a sua função de centro político, administrativo e religioso.

¹ Conforme documento obtido na Prefeitura Municipal.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 5: Vista aérea da Praça da Bandeira

Créditos: Elaborado pelo autor a partir do *Google Earth*.

Segundo Fungfelt (2004), até meados de 1932, ano da conclusão do edifício da prefeitura, a praça não possuía delimitação física, a não ser a demarcada pelo tráfego de pedestres e veículos, (figura 6a). Com o intuito de reforçar a monumentalidade da prefeitura a praça recebeu diversas obras de melhoramentos, como a terraplanagem da área da praça, a sua delimitação em forma de elipse, a instalação de postes de ferro para iluminação no centro da praça com alimentação subterrânea, arborização e a execução de passeios, (figura 6b) (FUNGFELT, 2004, p. 75).

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA

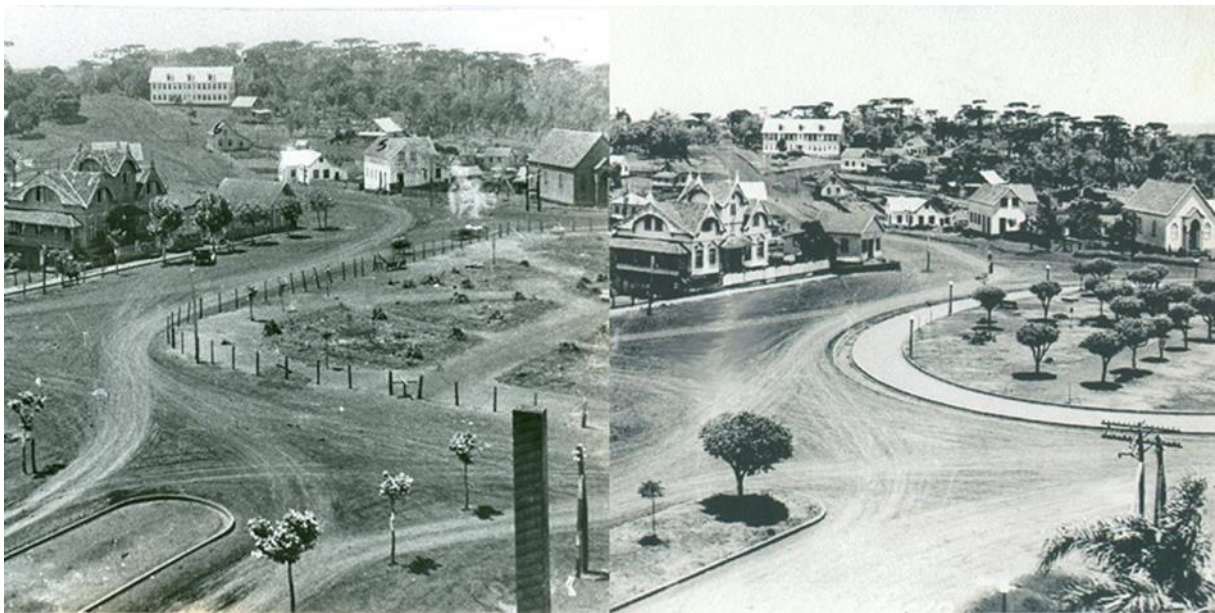


Figura 6: a) Praça da Bandeira, 1920; b) Praça da Bandeira, 1940

Créditos: Arquivo Municipal

Na década de 1950 a praça recebeu nova urbanização conforme o projeto de Riopardense de Macedo: um chafariz vindo de Minas Gerais instalado no centro e os passeios pavimentados com pedras portuguesas, que seguiam o padrão dos canteiros centrais da avenida principal (CHIAPARINI, 2012, p. 202). A praça apresenta papel fundamental na vida urbana da cidade, sediando eventos em feriados e é importante como elemento cívico para manifestações por seu caráter central. Não apresenta equipamentos de uso infantil ou esporte, sendo que seu mobiliário principal é constituído pelos bancos e pela fonte (figura 7).



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA

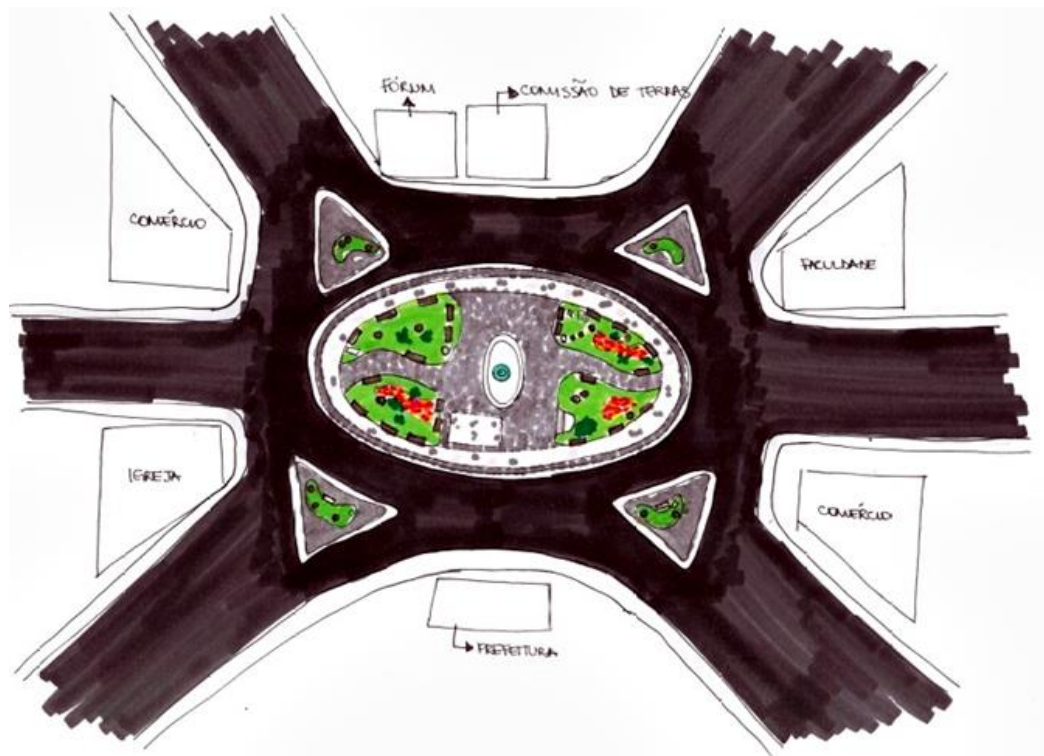


Figura 7: Croqui de implantação da Praça da Bandeira

Créditos: Elaborado pelo autor, 2016

4.1.1.2 Praça Ernesto Leôncio Todeschini

Localizada no bairro Três Vendas, entre as ruas José Duran Abal e Avenida José Oscar Salazar (figura 8). Foi denominada pela Lei nº 2.288 de 16 de maio de 1996². Trata-se de uma praça triangular que possui um parque infantil como mobiliário central, bancos e árvores de médio porte nas suas extremidades (figuras 9 e 10).

² Conforme documento obtido na prefeitura



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 8: Vista aérea da Praça Ernesto Leônico Todeschini.

Créditos: Elaborado pelo autor a partir do *Google Earth*.

De acordo com Barpi (2015), o bairro foi fundado em 1918 e, por estar localizado no entorno da linha férrea na qual os imigrantes chegavam a cidade, expandiu rapidamente. Possui cerca de 4.183 habitantes conforme o Censo IBGE (2010). Desde sua origem possui caráter industrial, contando atualmente com serviços bancários, filiais de lojas do centro, um frigorífico que emprega cerca de 2 mil trabalhadores e o IFE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS, com cerca de mil alunos. Grande parte dos moradores do bairro trabalham no frigorífico ou estudam no IFE, predominando assim os circuitos feitos a pé (BARPI, 2015, p.7-8).

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 9: Praça Ernesto Lêncio Todeschini

Créditos: Elaborada pelo autor, 2016

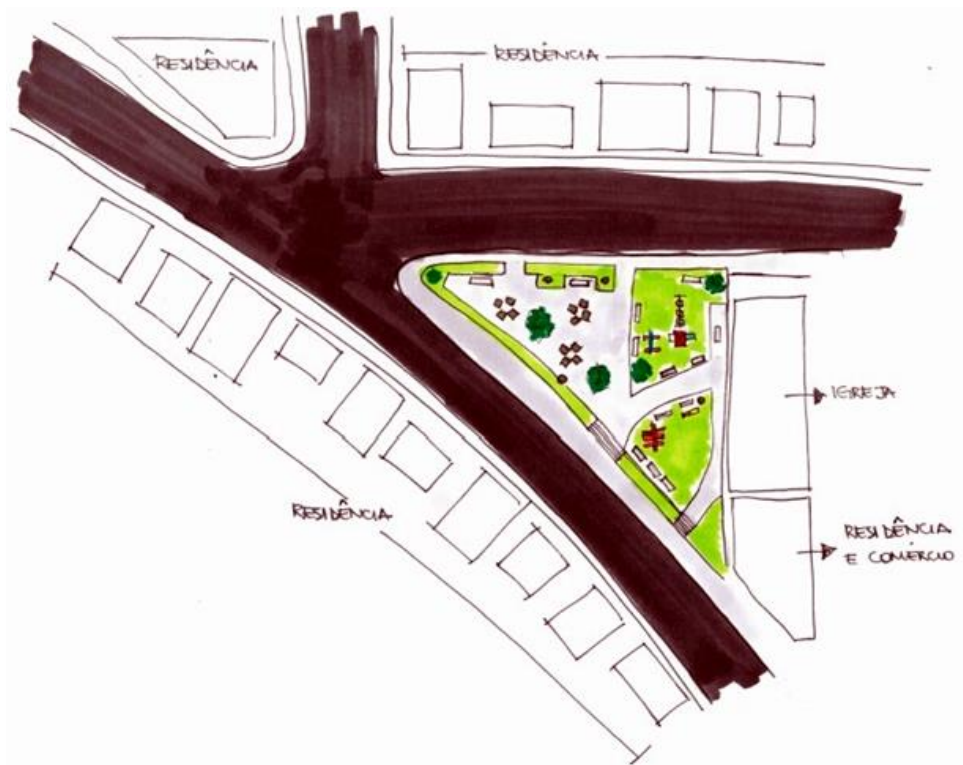


Figura 10: Croqui de implantação e entorno da Praça Leônio Todeschini

Créditos: Elaborado pelo autor

4.1.1.3 Praça JK



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Situada no Bairro Koller, que possui cerca de 4.821 habitantes (IBGE 2010), entre as ruas Olívio Noal e Raymundo Zanin (figura 11). Trata-se de uma praça cuja função principal é a recreação, estar e passeio. Possui mobiliário infantil, uma quadra esportiva bem iluminada e espaços ajardinados.



Figura 11: Vista aérea Praça Jk

Créditos: Elaborado pelo autor a partir do *Google Earth*.

É uma praça retangular, com uma rampa de acesso em cada lateral. É constituída por vegetação de grande e médio porte e espaços com grama. Há também uma quadra esportiva. Possui iluminação e também uma Academia Ao Ar Livre instalada em 2012, um *playground* e bancos no centro da praça (figura 12).

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 12: Praça JK

Créditos: Elaborada pelo autor, 2016



Figura 13: Croqui de implantação da Praça JK

Créditos: Elaborado pelo autor, 2016

4.1.1.4 Espaço Livre público no Bairro Progresso



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



De denominação desconhecida, o espaço público analisado localiza-se no bairro Progresso, entre as ruas Santa Barbara e Estevão Gavenda. Trata-se de uma área residual das ocupações do CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados) e da UBS (Unidade Básica de Saúde) (figura 14).



Figura 14: Vista aérea da área de Espaço.

Créditos: Elaborado pelo autor a partir do *Google Earth*, 2016

O bairro Progresso localiza-se na periferia de Erechim e é predominantemente residencial, com cerca de 3.716 habitantes (IBGE 2010). Por meio da análise da figura 15 a) e 15 b), foi constatado que até 2012 a área era um grande espaço livre. Entretanto, após a instalação do CEU a área foi cercada restando áreas residuais (figura 16).





Figura 15: a) Espaço público do bairro Progresso, 2012; b) Espaço público do Bairro Progresso, 2016
Créditos: a) Elaborado pelo autor a partir do *Google Earth*; b) Elaborado pelo autor.

Em visita ao espaço, notou-se que há a estrutura de uma quadra não terminada e um grande talude com grama. Alguns mobiliários infantis estão dispostos de forma aleatória, entretanto nenhum está em condições de uso devido à falta de manutenção. A vegetação existente é de médio e grande porte, constituída também de arbustos e grama – durante a visita identificou-se necessidade de melhor iluminação, manutenção da vegetação e presença de grande quantidade de lixo.



Figura 16: Croqui de implantação do espaço público de uso coletivo do bairro Progresso
Créditos: Elaborado pelo autor, 2016

4.1.1.5 Espaço Livre Público no Bairro Atlântico

De denominação não conhecida, o Espaço Livre público em análise localiza-se no bairro Atlântico, na rua Santa Badalotti (figura 17). Trata-se de um espaço de função recreativa infantil e estar possuindo mobiliários de parque infantil e alguns bancos. No seu entorno localiza-se uma UBS e um campo de futebol.

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 17: Vista aérea do Espaço.

Créditos: Elaborado pelo autor a partir do *Google Earth*, 2016

O bairro Atlântico possui cerca de 5.432 habitantes (IBGE 2010). Conforme a análise de Slussarek (2015), caracteriza-se por ser um bairro de uso predominantemente residencial com alguns usos comerciais e de serviços, sendo a maioria instalada junto à residência. A autora afirma ainda que, apesar de possuir várias atividades comerciais e de serviços, há a ausência de serviços básicos como correio, bancos, caixa eletrônico, cartório, lotéricas e posto policial, tornando-se necessário o deslocamento da população desse bairro até o centro. Por meio da análise de fotos resgata-se que essa área de uso público e coletivo estava em construção em meados de 2014 (figura 18)



Figura 18: Área de uso público e coletivo do bairro Atlântico, 2014



Créditos: Elaborado pelo autor a partir do *Google Maps*, 2016

Em visita ao espaço, notou-se que, tanto o equipamento de uso infantil quanto os bancos e lixeiras estão em ótimo estado de conservação. Há muitas árvores e bancos, alguns dispostos ao redor dos mobiliários e outros direcionados ao campo de futebol. A área é cercada, sendo o único acesso feito por meio de um portão (figura 19).



Figura 19: Croqui de implantação da área de uso público e coletivo no bairro Atlântico

Créditos: Elaborada pelo autor, 2016

5 CONCLUSÃO

Resgata-se que, desde o momento do traçado original da cidade, no qual as praças estavam vinculadas estreitamente com a vida da área central, com o caminhar do século XX e avanço no século XXI, a criação de loteamentos em áreas periféricas até hoje tem ampliado a área de espaços livres públicos e que nestas, quando há equipamentos e usos, vinculam-se à vida do bairro, apresentando usos e características diversas das áreas centrais.

Os apontamentos preliminares da pesquisa, com base no trabalho de campo indica que há uma relação direta entre a produção do espaço urbano local e a consolidação de seus espaços livres públicos. As particularidades encontradas entre a área central e os bairros demonstram as vocações diversas entre lazer infantil, esporte, representação cívica e diversas possibilidades de apropriação. A

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



lógica de investimentos nas áreas centrais mais visíveis que as os bairros, ainda precisa ser melhor estudada e compreendida.

A pesquisa encontra-se em etapa inicial, tendo sido realizados os levantamentos de cinco praças relativos a etapa piloto do trabalho de campo e catalogados os primeiros documentos encontrados. Cabe ressaltar que os dados encontrados, até o momento, indicam um desconhecimento acerca do perfil dos espaços públicos locais, notadamente as praças e espaços verdes de uso público, bem como suas relações intrínsecas com a vida cotidiana dos bairros nos quais estão inseridos. Destarte, essa etapa de aproximação já demonstra a relevância da pesquisa como suporte e construção de base de dados para desdobramentos em trabalhos acadêmicos e/ou da comunidade externa, amparando o diálogo e a troca com os órgãos e instancias de planejamento.

O aprofundamento do referencial teórico e a troca de informações com outros grupos de pesquisa que atuam na mesma temática será uma alavanca para as discussões e para reconhecimento do papel desses espaços livres públicos nas cidades de médio porte, permitindo “interiorizar” as discussões e construir uma rede de estudos compartilhados.

Após finalizada dessa etapa da pesquisa pretende-se avançar no aprofundamento do tema através de análises de pós ocupação, entrevistas a usuários, utilizando-se de outros métodos e técnicas de pesquisas adequados a cada etapa. Às futuras etapas caberão as análises condizentes com dados socioeconômicos, apropriações cotidianas e a discussão acerca da compreensão da vida urbana.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVER, I. K. **Erechim, processo e projeto:** Relações estruturais entre traçado viário e desenvolvimento urbano. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, UFRGS, Porto Alegre.

ABRAHÃO, S. L. **Espaço público: do urbano ao político.** – São Paulo, Annablume, Fapesp, 2008.

ALEX, S. **Projeto da Praça.** Convívio e exclusão no espaço público. Editora SENAC, São Paulo, 2008.

CARLOS, A. F. A. (2001). A Cidade. São Paulo: Contexto, 2001.

CUNHA, R. D. A. **Os usos, funções e tratamento das áreas de lazer de área central de Florianópolis.** Tese de doutorado, UFSC, 2002.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



GOMES, P. C. C. **A Condição Urbana: Ensaio de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

BARPI, J. **Centro comunitário Três Vendas: espaço de vivência, cultura e lazer**. 2015. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Erechim.

FÜNFELT, K. **História da paisagem e evolução urbana da cidade de Erechim - RS**. 2004. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, UFSC, Florianópolis, 2004.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: Sinopse por setores**. 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acesso em: 26 maio 2016.

CHIAPARINI, E. J. **Retratos do Passado, memórias do presente**. Erechim: Graffoluz, 2012. 308 p.

KLIASS, R.; MAGNOLI, M. **Áreas verdes de recreação**. In: Paisagem Ambiente: ensaios - n. 21 - São Paulo - p. 245 - 256 – 2006

OLDONI, F. R. **Diversidade e vitalidade: Projeto de desenho urbano para os bairros Aeroporto e Progresso, em Erechim**. 2015. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Erechim, 2015.

MACEDO, S. S.; ROBBIA, F. **Praças Brasileiras**; São Paulo: Edusp, 2002.

MAGNOLI, M. M. **Espaço Livre - Objeto De Trabalho Open Space**. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 21 - São Paulo - p. 175 - 198 – 2006

QUEIROGA, E. F. **Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras**.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



QUEIROGA, E. F. **A megalópole e a praça. O espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa.** Tese de doutorado. FAU-USP, São Paulo, 2001.

RESGATE - **Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 19, p. 25-35, 2011.

SCHMIDT, R. A. P. **Erechim: cidade construída para imigrantes:** Poder simbólico na conquista do espaço urbano. 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, PUCRS, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo. Ed: USP, 2006.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** São Paulo: Contexto, 2007.

SKOWRONSKI, A. **Erechim das cinzas ao sonho:** Erechim destruída por incêndios e renovada pela modernidade. 2008. 230 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Urbanismo, UFRJ, Rio de Janeiro.

SLUSSAREK, C. **Reestruturação urbana:** nos bairros Atlântico e Distrito Industrial, na cidade de Erechim, RS. 2015. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Erechim, 2015.

OLIVEIRA, B. **Habitação de interesse social em Erechim - RS:** outras formas de morar e produzir cidade. 2015. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFFS, Erechim.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



ANEXO

| | | | |
|---|--|------------------------------------|---|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO | | Data : | |
| | | Realizado por: | |
| Identificação | | | |
| Denominação | Localização: Coordenada: Bairro/comunidade: | | |
| Praça Adotada () Sim () Não | Instituição adotante: Adotada desde: | Ano de criação: | Lei de criação: Cópia digital: Cópia Impressa com localização: |
| Caracterização: | | | |
| Vegetação: () rasteira () médio porte arbustiva () grande porte Predominância e descrições: | Tipos de uso: () recreativo infantil () recreativo adulto () esporte () contemplativo () cívico () interesse patrimonial talvez () uso comercial Qual: () estar () uso cultural () palco () teatro arena () espaço de leitura | | Uso predominante: Água: () não () sim () espelho d'água () chafariz () rio/córrego () outros Quais: |
| Iluminação pública () alta () média () balizadora Conservação: | | | |
| Mobiliário Urbano () bancos () equipamento infantil () áreas de sombra () mesa para jogos Quais: | () equipamentos esportivos Tipo: () quadra () pista de caminhada () skate () outros – quais | Estado do equipamento: Piso | |
| Relação com o entorno: | | | |
| Observações gerais: | | | |
| Croqui de implantação: | | | |

